

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
EIXO TECNOLÓGICO – GESTÃO E NEGÓCIOS**

CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-MEDIOTEC

**TERESINA – PI
MAIO DE 2017**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
1. JUSTIFICATIVA	
2. OBJETIVOS	
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	
5.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	
5.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS.....	
5.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
7. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	
9. BIBLIOTECA	
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
REFERÊNCIAS	

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição Proponente	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
Nome do Curso	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM QUALIDADE, CONCOMITANTE – MODALIDADE A DISTANCIA (MEDIOTEC).
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGOCIOS
Sigla (se houver):	IFPI
Endereço:	Praça da Liberdade, 1597 – Centro
Endereço postal (CEP):	64.000-060
Responsável pela Instituição	PROF. DR. PAULO HENRIQUE GOMES DE LIMA
Responsável pelo projeto	MÁRCIO AURÉLIO CARVALHO DE MORAIS
Nº de telefone fixo:	(86) 3215 5200
Nº de telefone celular:	(86) 9409-3055
Nº de fax:	(86) 3215.5211
Endereço eletrônico:	
Sítio Internet:	www.ifpi.edu.br
Características do Curso	
Nível	Básico () Técnico (X) Tecnológico ()
Modalidade	Presencial () a Distância – (Mediotec) (X)
Período de Duração	18 meses
Parceria com outras instituições	Sim (X) Não ()
Carga Horária sem estágio Supervisionado Obrigatório	900 h
Estágio Supervisionado	Não obrigatorio
Carga Horária Total	Se realizado optativamente pelo educando terá carga horaria no minima 180 h.
Nº Vagas	50
Regime de Matrícula	Modular
Periodicidade letiva	Semestral
Turno de Funcionamento	Diurno para as aulas presenciais
Vagas por Turma	50
Número de Turmas	01
Número de Polos	01
Município	TERESINA (Campus IFPI- Teresina Central)

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Qualidade, na forma de articulação concomitante, na modalidade a distância Mediotec, com momentos presenciais, pertencente ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O currículo do referido curso se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe e promova a igualdade de oportunidades educativas. Acredita-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

O curso busca formar profissionais habilitados para atuar na área de qualidade, através de um processo de ensino-aprendizagem dialógico e dinâmico, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades de operação e coordenação de serviços de hospedagem.

O Mediotec será executado em parceria com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE), e tem dentre outros objetivos, o de garantir que o estudante do ensino médio, após concluir essa etapa de ensino, esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda.

Este Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino previstos na Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), no Decreto Nº 5.154/ 2004 e a nº 13.415/2017, bem como nos referenciais curriculares e demais decretos e resoluções que normatizam a Educação Profissional de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

Assim, este documento considera também como marco orientador da proposta aqui apresentada a identidade institucional e as políticas de expansão do IFPI, uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica, nas

diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com outras e diversas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressiva e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados nos Preceitos Constitucionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/ 96, no Decreto nº 5.154/2004, bem como nos pareceres e nas resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico Institucional, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFPI que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional Técnica Concomitante ao Ensino Médio - na modalidade a distância Mediotec - tem como proposta o fortalecimento das políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio pela Rede Federal de Execução Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), articulada de forma concomitante, mediante convênios de Inter complementariedade, com as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE), buscando parceria com o setor produtivo, formando técnicos de nível médio para atuar em diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Dessa forma, este curso técnico do IFPI está estruturado de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos quanto ao tempo de duração, à articulação

entre as bases científicas e tecnológicas, às atividades de prática profissional, bem como à organização curricular com núcleos politécnicos comuns.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar a concepção da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politécnica, bem como garantir que o estudante do ensino médio, após concluir essa etapa de ensino, esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda relacionando com as demandas do mundo do trabalho e renda. Assim, visa propiciar uma formação humana e integral, baseada no trabalho como princípio educativo, em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos educandos (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com as Diretrizes Curriculares propostas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nestas práxis pedagógicas.

1. JUSTIFICATIVA

A busca pela excelência e de diferencial num mercado global e competitivo, tem direcionado o olhar das organizações para a busca da qualidade de produtos ou serviços. Pode-se dizer que a área de qualidade está relacionada ao planejamento, operação, controle e avaliação dos processos realizados por meio da utilização de técnicas e ferramentas para a melhoria contínua dos sistemas de gerenciamento da qualidade nas organizações. O profissional técnico ligado a esta área responsabiliza-se pela elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios dos processos de qualidade das organizações. Ele também registra o controle da qualidade, em formulários específicos e de acordo com as normas e padrões preestabelecidos. O técnico desta área ainda trabalha na elaboração e execução da auditoria interna da qualidade e acompanha a auditoria externa.

Essencialmente, a gestão da qualidade preocupa-se com a divulgação dos procedimentos de qualidade, propondo ações de informação e formação específica. A área ainda busca identificar as inconformidades em produtos e processos, as possibilidades de causas, a indicação de ações corretivas e preventivas, capacitando as equipes de profissionais envolvidos nesta área nas organizações para a disseminação da cultura da qualidade.

Nesta perspectiva, a relevância deste curso se dá com a possibilidade de qualificar profissionais que possam atuar na etapa de operacionalização da gestão da qualidade dos empreendimentos no Estado e no país.

Assim, a concepção do Curso Técnico em Qualidade baseia-se na busca pela garantia da formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores nas atividades que venham a desempenhar, visando proporcionar conhecimentos do setor de qualidade que permitam a otimização gerencial das organizações, sejam elas, públicas, privadas ou do terceiro setor, contribuindo para a ampliação da competitividade das organizações em âmbito local e nacional.

Neste cenário, a qualificação e a especialização poderiam estimular o empreendedorismo e alavancar a geração de renda das famílias, contribuindo assim, para melhoria da conjuntura socioeconômica da região. Além do mais, cursos técnicos na área da qualidade podem ser uma grande oportunidade de inserção também no mercado de trabalho em grandes empresas da região, que demandam profissionais capacitados. Técnicos em Qualidade podem atuar em empresas de diferentes portes e setores. O curso está estruturado de forma que possa atender tanto indústria, serviços e varejo.

A proposta deste curso aspira proporcionar formação profissional associada à contextualização com o mundo contemporâneo, de modo que este profissional ao contribuir com a gestão de um empreendimento considere uma visão holística, bem como crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicas e ambientais da realidade que o cerca.

Deste modo, a existência do Curso Técnico em Qualidade, justifica-se na medida em que as atribuições do setor de qualidade são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação deste profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento das mesmas.

Assim, o assessoramento e o gerenciamento da qualidade tornam-se fundamentais para a sobrevivência das organizações na atualidade, por conseguinte, a formação profissional dos vários atores envolvidos com estas funções se apresenta com alta demanda no mercado de trabalho.

Ante o exposto, esta proposta busca acompanhar a crescente demanda por cursos que qualifiquem estes profissionais, assim como propiciar a consolidação de competências voltadas para a gestão, otimizando a atuação destes profissionais nos diversos ciclos desta área de gestão.

O IFPI, com missão de promover uma educação de excelência atrelada às demandas sociais, tem como imperativo ético e político o de se instituir com qualidade para impulsionar o desenvolvimento de conhecimentos e orientações técnicas da comunidade.

Neste sentido, o IFPI estará comprometido com sua função social, considerando que a educação é direito de todos e dever do Estado, na promoção de cursos com qualidade e na inserção de jovens e adultos aos programas de formação

profissional de forma igualitária, para que possam desempenhar suas funções profissionais de forma satisfatória e com responsabilidade.

Como instituição voltada para o ensino, pesquisa e extensão, o IFPI reafirma seu compromisso de participar do processo de desenvolvimento local, regional e nacional, emprestando, assim, sua parcela para a elevação do padrão de qualidade de vida de todas as pessoas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Formar profissionais com habilidades na área de qualidade, para um mercado de trabalho mutante, globalizado e competitivo, contemplando áreas inovadoras do conhecimento e abrangendo tecnologias modernas, contextualizadas na gestão de negócios.

2.2 Objetivos Específicos:

- Possibilitar o conhecimento sobre as especificidades das atividades ligadas à área de qualidade;
- Habilitar o estudante para a utilização de ferramentas e processos necessários à gestão da qualidade;
- Propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de qualidade;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais na gestão da qualidade;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica humanista;
- Reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento da qualidade mediadas por tecnologia;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo.

- Garantir o desenvolvimento de aptidões necessárias à atuação na área da gestão da Qualidade;
- Fornecer aos alunos os fundamentos científicos – tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria com prática no ensino de cada disciplina;
- Capacitar o discente para implantar programas da qualidade, visando redução de custos e melhoria contínua;
- Disponibilizar técnicas de aplicação de ferramentas estatísticas e gerenciais da gestão da qualidade;
- Capacitar o discente quanto à interpretação das normas da qualidade, padrão nacional e internacional nos setores da indústria, serviços e comércio.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso de alunos ao Curso Técnico em Qualidade, na modalidade a distancia- Mediotec, pelo Instituto Federal do Piauí, acontecerá por meio de convênio com as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE), no âmbito da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Piauí-SEDUC-PI, prioritariamente aos alunos de 15 a 19 anos regularmente matriculados no Ensino Médio, onde a respectiva Secretaria irá selecionar os alunos conforme o disposto na Lei nº 13.415/17.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Qualidade é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor no que se refere aos processos inerentes às atividades de aquisição, armazenagem, transporte e distribuição de mercadorias das organizações, auxiliando na tomada de decisões e na proposição de soluções que visem à otimização de processos e ferramentas da gestão organizacional.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2012), o Técnico em Qualidade elabora manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios de processos de qualidade das organizações. Registra o controle da

qualidade. Elabora e executa auditorias internas da qualidade. Acompanha auditorias externas. Divulga os procedimentos de qualidade e propõe ações de informação e formação específica. Identifica inconformidades em serviços, produtos e processos e suas possíveis causas. Propõe ações corretivas e preventivas.

A proposta deste curso é formar o Técnico em Qualidade capaz de dar apoio nos processos de planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades inerentes ao setor de qualidade das organizações.

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a atuar no apoio aos processos ligados às áreas de meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde ocupacional, assegurando a integração dos setores e certificações futuras para as empresas, dentre elas as certificações preconizadas pela *Internacional Organization for Standardization*– ISO.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Qualidade, na modalidade a distância (Mediotec), com momentos presenciais, sendo 80% da carga horária distância e 20% presencial, observa as determinações legais presentes na Lei n. 9.394/96, alterada pela Lei n. 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFPI.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 04/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

Para atender à especificidade dessa oferta para a formação profissional, o regime do presente curso é modular, com a organização curricular composta de 20 (vinte) componentes curriculares contemplando conhecimentos comuns ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

5.1 Componentes Curriculares de cada Etapa

A matriz curricular do curso está organizada por módulos, com uma carga-horária total de 900 horas, sendo 80% da carga horária distância e 20% presencial.

Os componentes curriculares estão articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. As disciplinas que compõem o curso estão orientadas pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos cursistas.

MODULO I: Básico			
Fundamentos Técnicos Científicos			
DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL
Fundamentos da Administração	60	48	12
Fundamentos e Práticas da EAD	45	36	09
Fundamentos da Qualidade	45	36	09
Produção Textual	30	24	06
Responsabilidade Social e Ambiental	45	36	09
Estatística Aplicada	45	36	09
Ética e Relações Humanas	45	36	09
TOTAL HORAS	315	252	63

MODULO II: Intermediário			
Desenvolvimento de Competências Técnicas			
DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL
Gestão da Qualidade	45	36	09
Administração da Produção e Operações	45	36	09
Produtividade e Qualidade	45	36	09
Gestão de Processos	45	36	09
Ferramentas da Qualidade	45	36	09
Gestão de Projetos	45	36	09
Segurança e Saúde do Trabalhador	45	36	09
TOTAL HORAS	315	252	63

MODULO III: Final			
Integralização do Processo Formativo			
DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL
Introdução ao Controle Estatístico de Processos	45	36	09
Auditoria de Produtos, Processos e Sistemas.	45	36	09
Empreendedorismo e Inovação	45	36	09
Normas e Normatização	45	36	09
Qualidade em Serviços	45	36	09
Tecnologia e Sistemas da Gestão da Qualidade	45	36	09
TOTAL HORAS	270	216	54

5.2. Ementas – Bibliografia Básica e Complementar.

MÓDULO I: Básico Fundamentos Técnicos Científicos
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Administração
CARGA HORÁRIA: 60 horas aulas
OBJETIVO: Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa e auxiliar os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico–empírica com base na evolução do pensamento administrativo.
EMENTA: Evolução do pensamento administrativo; Funções Organizacionais; Introdução às escolas da administração; Modelo Japonês de gestão; Modelos de Gestão: Administração por Objetivos; Desenvolvimento Organizacional; Reengenharia; Gestão por Competência; Gestão da Qualidade; Terceirização; Gestão do Conhecimento; Introdução ao estudo da motivação e a comunicação gerencial como elemento de sucesso do empreendimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da Administração: Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MUNIZ, Adir J. de O.; FARIA, Hermínio A. Teoria Geral da Administração: noções básicas. 5ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>BATEMAN, T. S. Administração: construindo vantagem competitiva. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>DAFT, R. L. Organizações: Teorias e Projetos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008</p> <p>DRUCKER, P. F. Introdução a Administração. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>LODI, J. B. História da Administração. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>

MÓDULO I: Básico - Fundamentos Técnicos Científicos
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos e Práticas de EAD.
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: O componente curricular tem como objetivo capacitar o estudante no uso das ferramentas da educação à distância.
EMENTA: O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada..
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). <i>Censo ead.br.</i> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Informações estatísticas sobre o mercado de EaD no Brasil.</p> <p>ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). <i>Campus computing Report.Br.</i> a computação e tecnologia da informação nas instituições de ensino superior no Brasil. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). <i>Modelos pedagógicos em educação a distância.</i> Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. <i>A educação a distância: uma visão integrada.</i> Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>PETERS, Otto. <i>Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional.</i> Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.</p> <p>TORI, Romero. <i>Educação sem distância: as tecnologias interativas.</i> São Paulo: Senac SP, 2010.</p> <p>VALENTE, Carlos; MATTAR, João. <i>Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias.</i> São Paulo: Novatec, 2007.</p>

MÓDULO I: Básico Fundamentos Técnicos Científicos
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Qualidade.
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Apresentar ao estudante conceitos básicos e fundamentais sobre qualidade e processos, bem como a sua gestão com enfoque sistêmico. Permitir que o aluno compreenda a importância estratégica do tema como diferencial competitivo das empresas, assim como questão relacionadas ao uso das principais ferramentas disponíveis..
EMENTA: A evolução do conceito de Qualidade, sua história, dimensões e os principais precursores da Administração ligados à Qualidade. Expor os conceitos de Gestão da Qualidade, suas principais ferramentas e a sua importância como fator estratégico para a competitividade das empresas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: Controle da qualidade total (no estilo japonês). 9. ed. Nova Lima, MG: Editora Falconi, 2014. CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Org.). Gestão da Qualidade: teoria e casos . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: < http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484898 > CHENG, Lin Chih; MELO FILHO, Leonel Del Rey de. Qfd. Desdobramento da Função Qualidade na Gestão de Desenvolvimento de Produtos . São Paulo: Edgard Blucher, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. A educação a distância: uma visão integrada . Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional . Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001. TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas . São Paulo: Senac SP, 2010. VALENTE, Carlos; MATTAR, João. Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias . São Paulo: Novatec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GURGEL, Cláudio; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ Martins, V. **Administração: Elementos essenciais para a gestão das organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

PAOLESCHI, Bruno. **Logística Integrada: do Planejamento, Produção, Custos e Qualidade à Satisfação do Cliente**. 3ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

ROLDO, Goi Jr. **Prática de Gestão**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VERRI, Luiz Alberto. **Gerenciamento pela qualidade total na manutenção industrial: aplicação prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MÓDULO I: Básico
Fundamentos Técnicos Científicos

COMPONENTE CURRICULAR: Produção Textual**CARGA HORÁRIA:** 30 horas aulas

OBJETIVO: Aperfeiçoar os conhecimentos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos; Reconhecer e elaborar textos empresariais claros em meio ao universo de tipos e gêneros textuais; Utilizar corretamente os seguintes tópicos de estrutura da língua envolvidos na constituição dos textos empresariais: modos e tempos verbais, pronomes relativos e demonstrativos, operadores argumentativos e tipos de argumento; Desenvolver estratégias de compreensão de leitura, especialmente em relação aos gêneros usados no eixo da Gestão e Negócios como comunicação na empresa, qualidade das informações objetivadas, modelos de documentos e situações de uso; Produzir textos a partir dos gêneros trabalhados em conformidade com as situações de uso.

EMENTA: Fundamentos da Comunicação (oralidade e escrita, variação linguística, níveis de linguagem, funções da linguagem); Cena de produção de texto (texto, discurso); Conceito de texto (gêneros e tipos textuais); Tipos e gêneros textuais predominantes no ambiente profissional: Comunicação na empresa e padronização de textos empresariais (técnicas de elaboração de textos no ambiente profissional usam de pronomes de tratamento, tempos verbais, uso de linguagem formal ou informal, eficácia na redação empresarial, estilo). Edição de textos e apresentações com auxílio de ferramentas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLD, M. **Redação Empresarial**. São Paulo: Editora Pearson, 2010. MEDEIROS, J. B. **Redação Empresarial**. São Paulo. Editora Atlas, 2009.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. São Paulo: Lexikon, 2008.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010.

MÓDULO I: Básico
Fundamentos Técnicos Científicos
COMPONENTE CURRICULAR: Responsabilidade Social e Ambiental
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Ao cursar esta disciplina, o estudante deverá ser capaz de perceber, interpretar e interferir nas ações das organizações que ele representa, faz parte, afete, ou seja, afetado, visando à construção de um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável.
EMENTA: O novo paradigma Ecológico. Resíduos sólidos urbanos. Água e saneamento. Energia. Mobilidade. Responsabilidade Social Corporativa, Logística Reversa e Cadeia Verde de Suprimentos (Green Supply Chain), Produção Mais Limpa, Ecomoda e Ecodesign, Consumo e Marketing Verde, Econegócios, Normas de qualidade ambiental. Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa . São Paulo: Atlas, 1995.
TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa . São Paulo: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica . Porto Alegre: Editora Bookman, 2008.
ALBUQUYERQUE, J. L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social . São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CHEHEBE, J.R.B. **Análise do Ciclo de Vida de Produtos**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark,

MÓDULO I: Básico Fundamentos Técnicos Científicos
COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Aplicada
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: A disciplina pretende possibilitar ao aluno o conhecimento de técnicas estatísticas para a coleta, a disposição e o processamento de dados, bem como a integração destas técnicas aos métodos de solução de problemas na área da qualidade.
EMENTA: Conceitos Básicos de Estatística. Tipos de Variáveis. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Distribuições de frequência. Medida de posição. Medidas de dispersão. Representações gráficas. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Amostragem e Estimadores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>BISQUERRA, R; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Bookman Editora, 2009.</p> <p>COSTA, S.; F. Introdução Ilustrada à Estatística. Harbra, 2012. TRIOLA, M. F. et al. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>COSTA, Antônio Fernando Branco. Controle estatístico da qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico de qualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <https://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2296-3>.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>BELLO, P. Estatística Básica para Concursos. Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2005. BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. Saraiva, 2010.</p> <p>CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. Editora IbpeX, 2008. COSTA, G. G. de O. Curso de Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>PINHEIRO, J. I.; CUNHA, S. B. CARVAJAL, S.; GOMES, G. C. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>

Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088009>>.
 SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Schaum). Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805204>>.
 LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <<http://UNIBH.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053729>>
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.org.br> Acesso em 22 set. 2014.

MÓDULO I: Básico
Fundamentos Técnicos Científicos
COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Relações Humanas
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Proporcionar ao estudante condições de: compreender o conceito de ética e moral em perspectiva histórica; analisar o pensamento clássico grego sobre o agir humano; compreender historicamente os princípios básicos dos Direitos Humanos; relacionar o fenômeno da modernidade com as especificidades das relações humanas, levando em conta aspectos como cidadania, ética e relações de poder; conhecer o Código de Ética Profissional do Administrador; aplicar os conhecimentos sobre ética e relações humanas na prática profissional e compreender a cultura afro-brasileira e indígena.
EMENTA: Ética e moral clássicas e contemporâneas. Formação histórica dos Direitos Humanos e sua contemporaneidade. Modernidade e relações humanas: cidadania e relações de poder. Código de Ética Profissional do Administrador. Estudo de casos problematizadores da ética nas relações humanas em contextos profissionais e sociais. Compreensão das diferenças de étnicas e de gênero no contexto do mercado de trabalho no Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, J. F. Ética, Cidadania e Trabalho . São Paulo: Copidart, 2002. BRASIL. Código de Ética Profissional do Administrador . In: BRASIL, Diário Oficial da União, nº 234. Brasília/DF: Imprensa Nacional, 2010. AMOEDO, S. Ética do trabalho . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo, Ática, 2010. DALLARI, D. A. Direitos Humanos e Cidadania . São Paulo: Moderna, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARDUCHI, A. L. J. **Empregabilidade**: competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GAARDER, J. **O Mundo de Sofia**: romance da história da Filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MILITÃO, A.; Rose. **Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MÓDULO II: Intermediário
Desenvolvimento e Competências Técnicas
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Qualidade
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Reconhecer a importância da qualidade nas organizações, bem como sua evolução histórica e modelos contemporâneos de gestão da qualidade para produtos e serviços.
EMENTA: A Evolução do Conceito da Qualidade. Gerenciamento da Qualidade Total. Principais teóricos da Qualidade. Custo da Qualidade. Os efeitos do Gerenciamento da Qualidade sobre a Produtividade. Qualidade e o Papel da Administração da Empresa. A melhoria da Qualidade e o papel dos empregados. Diretrizes da Qualidade e seus desdobramentos. Desdobramento da Função Qualidade. Qualidade dos Sistemas de Gerenciamento. Gerenciamento pelas Diretrizes. Gerenciamento por Processos. Gerenciamento da Rotina. Tendências atuais e Modelos para Gerenciamento da Qualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CAMPOS, V. F. Qualidade Total . Padronização de Empresas. Minas Gerais: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
LUCINDA, M. A. Qualidade-Fundamentos e Práticas . Porto Alegre: Brasport, 2010. OLIVEIRA, O. J. Qualidade: o desafio da pequena e média empresa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ISHIKAWA, K. Controle de qualidade total à maneira japonesa . Campus, 1993.
MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção . 2ª. Edição. São Paulo.

MÓDULO II: Intermediário Desenvolvimento e Competências Técnicas
COMPONENTE CURRICULAR: Administração da Produção e Operações
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Apresentar os sistemas de organização da empresa industrial ou de serviços, no dimensionamento da sua capacidade de produção; Dar conhecimento dos processos do projeto de bens físicos e serviços; Contribuir para a aquisição e domínio dos conceitos envolvidos no Planejamento da Capacidade Produtiva, Projeto do produto, Planejamento e Controle da Produção e Gestão da Qualidade.
EMENTA: Funções gerências básicas. Entradas e Saídas. Pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Sistemas de produção, traçado do sistema de produção, planejamento estratégico da produção, (PCP – Planejamento e Controle da Produção, MRP I, MRP II - Material Requirements Planning, e JIT- Just in Time, Kanban).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORREA, H.; CORREA, C. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, M K., RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. Administração de Produção e Operações. 8ª. Edição. São Paulo: Editora PEARSON, 2010. MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, S. et al. Administração da produção e operações. Primeira Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MÓDULO II: Intermediário Desenvolvimento e Competências Técnicas
COMPONENTE CURRICULAR: Produtividade e Qualidade
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Reconhecer a função da qualidade na melhoria da produtividade de processos industriais e de serviços.
EMENTA: Indicadores de Produtividade. Produtividade e qualidade: conceitos, medidas e implicações. Metas de qualidade. Determinação das necessidades dos clientes. Custo da má qualidade. Inspeção. Controle de atributos e de variáveis.

Fatores influentes na produtividade. Gestão integrada da qualidade e produtividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, E. **Produtividade industrial sem investimentos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

ANTUNES, J. KLIPPEL, M. KLIPPEL, A. F.; SEIDEL, A. **Uma revolução na produtividade: a gestão lucrativa dos postos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2012. BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POZEN, R. C.; HOLLER, S. A. **Alta Produtividade**. Rio de Janeiro: Campus, 2012
SLACK, N. **Vantagem Competitiva em Manufatura**. São Paulo: Atlas, 1993.

SHIBA, S.; GRAHAM, A.; WALDEN, D. **TQM: quatro revoluções da gestão da qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 1997.

WERKEMA, M. C. C. **As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos**.

**MÓDULO II: Intermediário
Desenvolvimento e Competências Técnicas**

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Processos

CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas

OBJETIVO: Capacitar o estudante no entendimento dos processos organizações, buscando focar tanto em serviços como na indústria, por meio da aplicação de ferramentas de descrição e análise de processos.

EMENTA: O que é um processo; Tipos de processos; Processos organizacionais; Etapas da gestão de processos; Instrumentos de análise e gestão de processos; Gráficos de processamento e organização; Formulários; Arranjo físico; Análise e distribuição do trabalho; Cronoanálise. Manuais de organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBARÁ, S. (org.). **Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MARSHALL JUNIOR, E. B. M. I. et al. **Gestão da qualidade e processos**. Editora FGV, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, L. G. **Gestão de processos e a gestão estratégica**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CURY, A. **Organização e métodos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

MÓDULO II: Intermediário
Desenvolvimento e Competências Técnicas
COMPONENTE CURRICULAR: Ferramentas da Qualidade
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Capacitar os estudantes na seleção e uso das ferramentas da qualidade, bem como possibilitar que os estudantes desenvolvam novos métodos de análise, identificação e solução de problemas envolvendo a qualidade.
EMENTA: Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Ferramentas Gerenciais da Qualidade: brainstorming, gráfico de Pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, GUT, matriz de contingências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico de qualidade . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Disponível em: < http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1975-8 >.
SELEME, R; STADLER, H. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais . Porto Alegre: Editora Ibpex, 2008.
PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. In: Gestão da qualidade: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2010.
WERKEMA, C. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.
WERKEMA, Maria Cristina Catarino. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos . Belo Horizonte: Werkema, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AGUIAR, S. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma . Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.
CÉSAR, F. I. Giocondo. Ferramentas básicas da qualidade . biblioteca24horas, 2011. DAYCHOUW, M. 40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento . São Paulo:

Brasport, 2007.

WERKEMA, C. **Lean seis sigma: Introdução às ferramentas do lean manufacturing**. Rio de Janeiro Elsevier Brasil, 2006.

WERKEMA, C. **Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA: PDCA E DMAIC**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais: abordagem gerencial**. Curitiba: Ibpex, 2008. Disponível <<http://UNIBH.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704861>>

MÓDULO II: Intermediário Desenvolvimento e Competências Técnicas
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Projetos
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Compreender o processo de elaboração e execução de projetos, identificando seus principais elementos e metodologias.
EMENTA: Conceito geral de projeto. Elaboração e execução de projetos. Elementos básicos dos projetos. Etapas de um projeto. Estudos técnicos do projeto. Importância do projeto. Aspectos administrativos e legais, econômicos, técnicos e financeiros. Critérios de análise de viabilidade econômica de um projeto. Metodologias de Gestão de Projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMBOK: um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos . 4. ed. Pensylvania: Project Management, 2010. VARGAS, R. V. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide . 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CONTADOR, C. R. Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais . São Paulo: Atlas, 1997. MATHIAS, W. F; WOILER, S. Projeto: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 1992 MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . São Paulo: Atlas, 2007.

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2009.

VALERIANO, D. L. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Pearson Prentice- Hall, 2005.

MÓDULO II: Intermediário
Desenvolvimento e Competências Técnicas
COMPONENTE CURRICULAR: Segurança e Saúde do Trabalhador
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Possibilitar ao estudante reconhecimento dos riscos envolvendo o ambiente de trabalho, buscando a prevenção e a promoção da saúde do trabalhador.
EMENTA: Conceitos de Segurança e Saúde envolvendo o trabalhador; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos no ambiente de trabalho, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente). Bem-estar do trabalhador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AYRES, D. O. CORRÊA, J. A. P. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais . São Paulo: Atlas, 2001.
BRASIL. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho . São Paulo: Atlas, 2013.
CAMPOS, A. CIPA: uma nova abordagem . 16. ed. São Paulo: SENAC, 2011.
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHADOR. São Paulo: Atlas, 2013.
Segurança e Medicina do Trabalho. 73 ed. São Paulo: Atlas, 2014 (Manuais de Legislação Atlas). Disponível em: < http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487813 >
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. Disponível em: < http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505329 >
GARCIA, G. F. B.. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho . Grupo Editorial Nacional-GEN, 2009.
MONTEIRO, A. L. BERTAGNI, R. F. S. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas . São Paulo: Saraiva, 2005.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e saúde no trabalho**: esquematizada (normas regulamentadoras n. 10 a 19). 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5370-6>>

PAULINO, N. J. A. MENEZES, J. S. R. **O acidente do trabalho**: perguntas e respostas. São Paulo: LTR, 2003.

SALIBA, T M.; PAGANO, S. C. R. (Org.). **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. São Paulo: LTR, 2009.

PAOLESCI, Bruno. **CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)**: guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009.

SALIBA, T. M et. al. **Insalubridade e Periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTR, 2011.

SALIBA, T M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. São Paulo: LTR, 2004.

MÓDULO III: Final
Integralização do Processo Formativo
COMPONENTE CURRICULAR: Introdução ao Controle Estatístico de Processos
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Estimular a aquisição, compreensão e síntese de conhecimentos fundamentais relacionados ao controle estatístico de processos como ferramenta para controle e melhoria da qualidade e otimização de processos de produção.
EMENTA: História do controle estatístico, introdução e conceitos básicos, base estatística das cartas de controle, causas de variação, cartas de controle para variáveis, cartas de controle para atributos, cartas de controle CUSUM, Cartas de controle EWMA, elementos de um programa SPC, amostragem em controle estatístico, aplicações, estudo de casos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade . Rio de Janeiro: LTC, 2004.
PALADINI, E. P. Gestão da qualidade . Teoria e Prática, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004
SIQUEIRA, L. G. P. Controle Estatístico do Processo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia . INDG

Tecnologia e Serviços, 2004.

CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C. **Controle Estatístico da Qualidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DINIZ, M. G. **Desmistificando o Controle Estatístico de Processo**. 1. Rio de Janeiro: Ed. : Artliber, 2001

ROSA, L. C. **Introdução Ao Controle Estatístico de Processos**. Santa Maria: UFSM, 2009. SAMOBYL, R. W. **Controle Estatístico da Qualidade**. 1. São Paulo: Ed. : Campus, 2009.

MÓDULO III: Final
Integralização do Processo Formativo
COMPONENTE CURRICULAR: Auditoria de Produtos, Processos e Sistemas
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Disponibilizar ao discente as ferramentas para obtenção de dados, condução e acompanhamento de uma auditoria, seja interna ou externa, levando a organização a obter informações que permitam a melhoria contínua de seus produtos, processos e sistemas.
EMENTA: Definição das auditorias em qualidade. Planejamento e execução da auditoria em qualidade. Processo de implantação do programa de qualidade; Auditoria interna; Auditoria externa; Certificação; Conformidades e não conformidades. Fases do processo de certificação internacional da qualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CERQUEIRA, J. P.. MARTINS, M. C. Auditorias de sistema de gestão . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
O'HANLON, T. Auditoria da Qualidade . São :Paulo: Saraiva, 2009.
PALADINI, E. P. Avaliação Estratégica da Qualidade . São Paulo: Atlas, 2011.
MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade . Rio de Janeiro: LTC, 2004.
SIQUEIRA, L. G. P. Controle Estatístico do Processo . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DE MOURA, L. A. A. Qualidade e gestão ambiental . Juarez de Oliveira, 2004.
ESTRELLA, C. Ser mais com qualidade total . São Paulo: Ser Mais, 2012.
OLIVEIRA O. J., Qualidade: o desafio da pequena e média empresa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
OLIVEIRA, O. J. Gestão da Qualidade Tópicos Avançados . Rio de Janeiro:

Cengage Learning Editores, 2003.

RODRIGUES, M. V. **Ações para a qualidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

MÓDULO III: Final Integralização do Processo Formativo
COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo e Inovação
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Proporcionar ao estudante condições de compreender a importância do comportamento empreendedor para o Técnico em Qualidade; Apresentar iniciativa, criatividade e capacidade de planejamento e realização; Entender o processo empreendedor e sua importância para a empresa e a sociedade; Elaborar e avaliar um Plano de Negócio.
EMENTA: Teoria, conceitos. Diferença entre ideia e oportunidade. Cultura empreendedora. O processo empreendedor. Intraempreendedorismo. Perfil empreendedor: espírito empreendedor, comportamento e características. Tendências mundiais que geram oportunidades de negócios. Inovação e incubadoras tecnológicas. Empreendedorismo social. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Projeto: elaboração de um Plano de Negócio - Síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman. 2009.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232>

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2005.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: Inovação em modelos de negócio**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2516-2>>.

ENDEAVOR. **Marketing digital para empreendedores**. Disponível em <<http://resdigitais.wpengine.netdna-cdn.com/materiais-educativos/files/2013/09/eBook-Marketing-Digital-para-empresendedores.pdf>>.

GAUTHIER, F. A. O. *et al.* **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464562>>

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577802883>>.

MÓDULO III: Final Integralização do Processo Formativo
COMPONENTE CURRICULAR: Normas e Normatização
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Construir com o discente o conhecimento amplo das normas e normalização da qualidade, especialmente das normas da série ISO9000, de forma, a saber, interpretá-las corretamente e adaptá-las a diferentes ramos de atividade, enfatizando os benefícios como economia de recursos, eficiência, comunicação, segurança e redução de barreiras técnicas comerciais que levam a um aumento da competitividade para as empresas.
EMENTA: Importância da normalização e as organizações responsáveis, as nomenclaturas, conceitos fundamentais, generalidades e correspondências entre as diferentes normas, assim como as especificidades de cada certificação da qualidade. As normas com relação aos requisitos, responsabilidades, recursos, produtos, medições, análises e melhorias; conscientização e benefícios das certificações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000:2005: Sistemas de gestão da qualidade - Fundamentos e vocabulário, 2005. CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade Total: Padronização de empresa. Minas Gerais: Falconi, 2014 CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. MELLO, Carlos Henrique, et al. ISO 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da Qualidade: ISO 9001-2008. São Paulo: Atlas, 2011. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade. São Paulo: Atlas, 2000. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2006. Vol. I ARAUJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos. São Paulo:Atlas, 2006 . vol II. DAFT.R. Organizações: teoria e projetos, São Paulo: Atlas,2002. KIRCHNER A., et al. GESTÃO DA QUALIDADE - SEGURANÇA DO TRABALHO E

GESTÃO AMBIENTAL. São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2009.
 HOFFMANN, S. **Sistemas integrados de gestão** – São Paulo: SENAC. 2008.
 REIS, H. REIS, C. N. **Direito para administradores.** V.3. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

MÓDULO III: Final Integralização do Processo Formativo
COMPONENTE CURRICULAR: Qualidade em Serviços
CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas
OBJETIVO: Proporcionar ao discente conhecimento sobre os fundamentos básicos para a gestão de serviços com foco na qualidade, especificamente, sobre o conceito e tipos de serviços, a cadeia de valor e às expectativas quanto à qualidade dos serviços e os modelos de avaliação da qualidade.
EMENTA: Importância do setor de serviços; conceito, características dos serviços. Sistemas de operação de serviços; Cadeia de Valor em Serviços; expectativa do cliente quanto à qualidade do serviço e os modelos de avaliação da qualidade em serviços.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CARVALHO, Marly Monteiro de et. al. (Orgs.). Gestão de Serviços: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486465 . CORRÊA, H. L. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação de clientes. São Paulo: Atlas, 2002. PALADINI, Edson Pacheco; BRIDI, Eduardo. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: Estratégias Básicas e o Cliente Misterioso. São Paulo: Atlas, 2013. ZEITHAML, Valarie A; PARASURAMAN, A.; BERRY, Leonard L. A excelência em serviços - Como superar as expectativas e garantir a satisfação completa de seus clientes. São Paulo: Saraiva 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NÓBREGA, Kleber. Falando de serviços: Um Guia para Compreender e Melhorar os Serviços em Empresas e Organizações. São Paulo: Atlas, 2013. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. 7 ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill,

2014.

LAS CASAS; Alexandre Luzzi. **Qualidade Total em Serviços: Conceitos, Exercícios, Casos práticos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERRY, Leonard L.; SELTMAN, Kent D. **Lições de gestão da clínica Mayo**: por dentro de uma das mais admiradas organizações de serviços do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806133>>

MÓDULO III: Final

Integralização do Processo Formativo

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia e Sistemas da Gestão da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas

OBJETIVO: Ao final do curso os alunos serão capazes de compreender os elementos essenciais dos diferentes tipos de Sistemas de Informação, seus benefícios potenciais e fatores limitantes de acordo com as diversas realidades organizacionais para as quais tais sistemas devem servir.

EMENTA: Conceito e mapeamento de processos. Conceito de sistema e sistema informatizado. Enfoque sistêmico. Fundamentos e classificação de sistemas de informação (tipologia de sistemas). A escolha e a implementação de um sistema de informações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. **Modelagem Organizacional por Processos**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010.

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de Informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

TURBAN, Efraim; JR., R. Kelly Rainer; e POTTER, Richard E. **Administração de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano de. **Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Porto Alegre. Bookman, 2007.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.C.; KLOECKNER, M.C. **Administração, Teorias e Processos**. São Paulo. Prentice Hall, 2005.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Métodos e Processos**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JR., R. Kelly Rainer e CEGIELSKI, Casey G. **Introdução a Sistemas de**

Informação. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão da Qualidade: tópicos avançados.** Cengage Learning, 2009.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação.** Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.

6. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a formação profissional em nível médio. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos científicos, bem como na especificidade técnica do curso.

Nesse caso, a formação técnica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com as práticas necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos em todas as etapas, buscando uma vivência da ação educativa e, conseqüentemente, a qualificação profissional.

Por conseguinte, faz-se necessária a adoção de procedimentos metodológicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais.

Para tanto, a metodologia adotada para o curso seguirá o modelo intitulado Ensino Presencial Virtual, inserido numa perspectiva de educação interativa, significativa e flexível, na qual os recursos tecnológicos apresentam-se como suporte alternativo e eficiente. Para a efetivação desse modelo bimodal, o curso será organizado a partir do **Sistema de apoio e de comunicação ao processo ensino-aprendizagem**. Esse sistema de apoio garante a **Interatividade** dos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

O **Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA** – oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo

de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre aluno e professor, aluno e tutor, aluno e conteúdo, aluno e aluno.

A plataforma Moodle demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso na modalidade a distância, pois disponibiliza diferentes ferramentas para alunos e formadores. Considerando que a comunicação faz-se muito necessária em AVAs, o Moodle trabalha com as ferramentas diversificadas, podendo ser avaliadas pelo professor quantitativamente e qualitativamente.

Ferramentas interativas como chat, fórum, diários, diálogo, questionário, wiki, dentre outros são trabalhadas no Moodle, possibilitando significativas trocas entre tutor e aluno.

A **web conferência**, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se, sim num novo meio técnico para o ensino. Como todo meio, não possui nenhuma vertente pedagógica intrínseca. A vertente será definida no planejamento de acordo com os objetivos e necessidades pedagógicas do curso e das disciplinas.

À vista disso, o ambiente eletrônico é propagador não somente dos conhecimentos tecnológicos, mas também de aspectos culturais, definindo-se assim, como veículo permanente de apoio às mudanças de paradigmas de aprendizagem, uma vez que a metodologia de ensino do IFPI está baseada numa concepção de aluno e de conhecimento que o entenda como um ser ativo e construtor de seu conhecimento, autônomo e gerenciador do seu tempo de estudo.

Destarte, a metodologia utilizada no curso baseia-se na acepção de Freire (2005), ao afirmar que *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele ocorra*. Como pressuposto legal, ampara-se no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Capítulo I, Das Disposições Gerais, especificamente no Art. 1º, que exara: *para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*.

Tal modalidade de educação requer a existência de dois aspectos fundamentais: a interação e a interatividade, que se constituem os elementos mais

importantes para garantir a qualidade e eficácia do processo formativo à distância e manter o estudante ativo no processo, além de permitir ao professor e/ou tutor identificar e atender as necessidades individuais dos estudantes.

A Assistência Pedagógica aos Estudantes: da Tutoria

O desenvolvimento da metodologia, prevendo a efetivação da aprendizagem dos cursistas e garantindo a mediação entre professor - conteúdo- aluno, oferece um trabalho com a **Tutoria**, que é a ferramenta de assistência pedagógica fundamental, pois é por meio dela que se garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno com o curso, bem como se viabiliza a articulação entre os envolvidos no processo para a consecução dos objetivos propostos, atendendo às especificidades da clientela incorporando como complemento as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. A interação com o estudante é feita pelo tutor designado sob a supervisão do professor formador, tanto na interação presencial quanto a distância.

Os Materiais Didáticos

Além das mídias virtuais, o aluno recebe material didático impresso elaborado por professores do Instituto Federal do Piauí ou por outras instituições. Esse material é um recurso situado numa dimensão estratégica, em que a escolha e o planejamento de atividades contribuam efetivamente para que o aluno interaja de modo dinâmico com que lhe é proposto. O aluno será incentivado a avançar sempre na direção da mobilização dos conhecimentos adquiridos, ou seja, na transferência de uma situação cotidiana para outra científica.

Os Encontros Presenciais

Os encontros presenciais, com carga horária de 09h/a, acontecem em ambientes de aprendizagem específicos, tais como laboratórios de informática equipados com computadores ligados em rede e à rede mundial de computadores; oficinas; visitas técnicas, dentre outros. Nesses encontros, pretende-se criar uma identidade institucional, propiciando a troca de experiências, integrando alunos e criando condições para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

As aulas presenciais ocorrerão no polo de apoio presencial, que são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a

distância pelas instituições públicas de ensino e responsáveis por oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica aos alunos para que eles possam acompanhar os cursos à distância.

O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento, a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais obrigatórias.

Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

No Mediotec é imprescindível oferecer ao educando um acompanhamento psicossocial, com vistas a estimular sua permanência e êxito na formação técnica. Por se tratar de um público jovem (de 15 a 19 anos), é nesta fase que o indivíduo mais necessita de apoio para tomar importantes decisões sobre seu futuro.

Ainda, há que se levar em conta que o público beneficiado desempenhando atividades acadêmicas em mais de um turno para a sua formação escolar. O acréscimo de carga de estudo e de atividades acadêmicas, os conflitos da idade e as condições econômicas e sociais podem ser fatores contribuintes para a evasão desse aluno. Desse modo, as instituições ofertantes dos cursos técnicos devem oferecer um acompanhamento e um suporte pedagógico diferenciado, como, por exemplo, apoio aos estudos individuais e coletivos.

Os apoios psicossocial e pedagógico têm como objetivo o acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, identificando suas necessidades individuais, como reforço escolar presencial, entre outros.

Considerando esse contexto o IFPI, contará que com a presença de um psicólogo, um pedagogo, um psicopedagogo ou neuropsicopedagogo para atendimento a esse público de aluno específico.

7. PRÁTICA PROFISSIONAL

Segundo o Parecer CNE/CEB N°16/99, na educação profissional não deverá haver dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Assim sendo, a prática se configura não como situações ou momentos distintos, mas como elemento que constitui e

organiza o currículo, devendo ser a ele incorporado no Plano de Curso, como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

Assim, considerando o Artigo 21 da Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, que, ao tratar da prática profissional, afirma: “a prática profissional deve estar continuamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos, deve ainda ser orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente”.

Nesse sentido, a prática profissional será desenvolvida, ao longo de todo o curso, através de situações de vivência, aprendizagem e trabalho tais como:

- Estudos de caso; .
- Pesquisas individuais e em equipes;
- Projetos de pesquisa e/ou intervenção;
- Projetos de extensão;
- Congressos;
- Seminários;
- Semanas de estudo;
- Monitorias;
- Visitas técnicas;
- Simulações de situações problemas;
- Organização de feiras e eventos;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Estágio não obrigatório.

7.1 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

Segundo o Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio poderá ser obrigatório ou **não obrigatório**, conforme determinações das diretrizes curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso.

A mesma norma legal, no parágrafo segundo, do já citado artigo, define como estágio **não obrigatório** aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. **Dessa forma, quando realizado optativamente pelo educando, o estágio terá a carga horária de no mínimo 180 hs, isto é, vinte por cento da carga horária total do curso.**

O estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, deverá ser celebrado com termo de compromisso entre educando, a parte concernente do estágio e a instituição de ensino, conforme o inciso II, do art. 3º da Lei nº 11.788/2008. O mesmo cumprirá, ainda, as determinações do Regulamento de Estágios dos Cursos de Educação Profissional de Nível Médio do IFPI e a Legislação Específica.

As demais atividades deverão estar previstas no Planejamento de Ensino de cada docente e serão acompanhadas pelo Coordenador do Curso/Área. A validação dessas atividades dar-se-á mediante preenchimento de formulário específico que deverá ser entregue à Coordenação do Curso logo após a conclusão da atividade.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O direito de aproveitamento de estudos aos portadores de conhecimentos e experiências é assegurado pela Legislação Brasileira, por meio do expresso no artigo no artigo Art. 41 da Lei nº 9.394/96; no Art.7º da Resolução CNE/CEB nº 1, de 03/02/05; nos artigos 35 e 36 da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro 2012.

Destarte, os conhecimentos e experiências adquiridos fora do Instituto Federal de Educação do Piauí, inclusive no âmbito não formal, podem ser aproveitados mediante a avaliação com vistas à certificação desses conhecimentos que coincidam com componentes curriculares integrantes do Curso de Nível Médio Concomitante em Qualidade, nas modalidades presencial ou a distancia .

De acordo com a Lei nº 9394/96, “o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos” (art. 41). (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008).

Diante do exposto, poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Em cursos destinados a formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante; ou,
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Sobre a mesma matéria, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio orientam que:

Art. 35 -

A avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos. (Res.CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012)

O aproveitamento de conhecimentos formais será realizado através de análise do histórico escolar do aluno e plano de curso da disciplina no qual será observada a compatibilidade de carga horária e conteúdos. Quanto aos conhecimentos não formais, será realizada uma avaliação teórico-prática elaborada por uma banca examinadora constituída para este fim.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A proposta pedagógica do Curso Técnico em Qualidade prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e meta cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os instrumentos escolhidos para a avaliação devem atender às exigências do mercado de trabalho globalizado, uma vez que atualmente os recursos tecnológicos são cada vez mais avançados, flexíveis e dinâmicos, contendo critérios suficientes e organizados que permitam estabelecer mecanismos capazes de resgatar os aspectos mais importantes da experiência e participação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A formação cidadã do aluno, formação geral, também deve ser componente relevante a ser considerada na avaliação da aprendizagem.

9.1 Critérios de avaliação da aprendizagem aplicados aos alunos do curso

Neste Projeto Pedagógico de Curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

9.2 Desenvolvimento do processo de avaliação

A avaliação será feita por meio de provas, produção científica, atividades, participação em fóruns, chats, estudos de caso e pesquisa da prática.

O resultado final do aproveitamento nas disciplinas do Curso é expresso por meio de notas graduadas de zero a dez, permitida a fração decimal.

A avaliação da aprendizagem dos cursistas em cada disciplina levará em consideração os seguintes critérios:

I – apuração da frequência às aulas ou às atividades na modalidade a distância previstas;

II – atribuição de notas em instrumentos de avaliação da aprendizagem. Para a avaliação de aprendizagem ficam estabelecidas notas numéricas, obedecendo-se a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo a média para aprovação em cada disciplina igual a 7,0 (sete);

III – obtenção da média de cada disciplina será composta da atribuição de 50% na nota obtida na prova presencial e de 50% obtido na realização de atividades on-line, conforme tabela abaixo:

ATIVIDADES	FREQUENCIA (%)
PROVA PRESENCIAL	50%
FÓRUM NO AVA	20%
TAREFA DE AUTOCORREÇÃO	30%
TOTAL	100%

IV – será considerado reprovado por falta, o aluno que deixar de frequentar mais de 25% da carga horária total presencial de uma disciplina ou não realizar o mesmo percentual das atividades propostas, ou que, no somatório das cargas horárias presencial e a distância, não obtenha 75% de carga horária total de uma disciplina ou atividade;

V - A frequência exigida será de 75% da carga horária prevista para cada disciplina, controlada a partir de chamada nominal durante os encontros presenciais e das atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem e das ferramentas de interação da Web, conforme frequência abaixo:

ATIVIDADES	FREQUENCIA (%)
ENCONTRO PRESENCIAL	50%
FÓRUNS NO AVA	25%
TAREFA DE AUTOCORREÇÃO	20%
CHAT/WEBCONFERÊNCIA	5%
TOTAL	100%

VI – O controle da frequência dos alunos nas aulas presenciais será feito pelo professor ministrante da disciplina, com o auxílio da Coordenação do Curso. Já o controle de participação nas atividades de EaD será feito, exclusivamente, pelos docentes e tutores a distância, os quais atribuirão as horas de efetiva participação de cada aluno nas atividades propostas a partir da EaD.

VII- Para aqueles que obtiverem média menor que 7,0 pontos, ao final de cada serão oferecidos estudos de recuperação contínua e paralela, mediante uma nova avaliação, com valor de 0 a 10, desde que tenha 75% de frequência nas aulas da disciplina em recuperação e tenha realizado as avaliações propostas pelo professor.

VIII- Após o cumprimento de todos os componentes curriculares do núcleo, haverá uma prova final (PF) destinada ao aluno que obtiver média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0, com 75% de frequência do total da carga horária prevista. O exame será constituído de uma prova presencial envolvendo conteúdo total do componente curricular.

Se, após esse exame, o aluno não demonstrar a aquisição das competências definidas neste Projeto Pedagógico, ele será retido, devendo refazer seus estudos.

9.3 Critérios de Avaliação da Prática Docente:

A práxis docente deverá estar voltada ao cotidiano. O professor deverá propor e examinar, junto com o coordenador técnico e alunos, os objetivos, conteúdos e atividades que serão desenvolvidos na prática, delimitando os temas e os objetivos a serem alcançados no processo de assimilação das competências e no desenvolvimento das habilidades.

A avaliação da prática docente será realizada através dos resultados obtidos na avaliação das estratégias de ensino, que indicará o grau de desenvolvimento obtido com os objetivos propostos no projeto político pedagógico da Instituição, no projeto do curso e no plano de disciplina, ocorrendo de forma sistemática, através de uma comissão composta para esse fim, serão aplicados questionários aos alunos, verificando o desempenho do professor.

Com os dados, os coordenadores dos cursos farão as avaliações dos resultados e readaptações que julgarem necessárias àqueles professores que apresentarem desempenho insuficiente diante dos critérios estabelecidos pela comissão de avaliação e pela proposta pedagógica do IFPI, visando qualidade no processo ensino-aprendizagem.

10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 3 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Concomitante em Qualidade-Medioec , na modalidade a distância.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

Qtde	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de aula para cada grupo de 50 cursistas para as atividades presenciais	Com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 70 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia e tela de projeção

BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação, reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Atendimento às Pessoas com Deficiência

Para a inclusão de pessoas com deficiência, o IFPI deve possuir rampas nas entradas, portas largas, barras de apoio e pisos antiderrapantes, sanitários adaptados para cadeirantes, reserva de vagas em seus estacionamentos e elevadores de acesso aos pavimentos que se fizerem necessários, assim como atendimento às necessidades próprias das pessoas portadoras de deficiências, observando àquelas que tenham condições de permanecer na escola regular, com

aproveitamento satisfatório da aprendizagem, conforme Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	
Professor-Pesquisador	Qtde./disciplinas
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos.	20
Tutoria Presencial	Qtde./turmas
Profissional com formação de nível médio com comprovação de um ano de atividade de magistério.	01
Tutoria a Distância	Qtd/turmas
Profissional com formação de nível médio com comprovação de um ano de atividade de magistério.	01
Total de Pessoal docente	22

Além disso, o presente projeto prevê a contratação de professores-conteudistas para elaboração de material didático, por meio do pagamento de bolsas, previsto no Plano Geral de Trabalho.

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Equipe Técnica	
Coordenador de Curso	01
Coordenador de Tutoria	01
Coordenador Adjunto	01
Psicólogo	01
Pedagogo	01
Psicopedagogo ou Neuropsicopedagogo	01
Descrição	Qtde./Polo
Coordenador de Polo	01
Total de técnicos-administrativos necessários	07

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Qualidade, na forma concomitante, na modalidade a distancia do MEDIOTEC, será conferido o Diploma de **Técnico de Nível Médio em Qualidade** ao egresso, pelo IFPI e a certificação do ensino médio, dada pela escola na qual o estudante cursou o ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Lei n. 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei n. 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei n. 11.650, de 05/10/06** Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências.

_____. **Lei n.13.415/17 de 16/02/17** , No tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Formação Técnica e Profissional.

_____. **Orientações Gerais**. DASE/SEB/MEC e CEAD/FE/UNB. Brasília, 2005.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 15/98 e da Resolução CEB/CNE n. 03/98**. Trata das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 01/99 e da Resolução CEB/CNE n. 02/99**. Trata das Diretrizes para o Curso Normal de Nível Médio.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 11/00 e Resolução CEB/CNE n 01/00**. Trata das Diretrizes Curriculares de Jovens e Adultos.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE, n. 01/00**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 16/99 e da Resolução CEB/CNE n. 04/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 41/02.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio.

_____. **CEB/CNE a 35/03 e da Resolução CEB/CNE n. 01/04.** Trata da organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 16/05.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 01/2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 01/2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 06/2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 39/2004.** Trata da aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 11/2008.** Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

_____. **Portaria MEC nº 817, de 13 de agosto de 2015** Dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec.

AGUIAR, Silvio. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma.** Nova Lima: INDG, 2006.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CIAVATTA, Maria; Ramos, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 33ed. São Paulo: Paz e Vida, 1999.

FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Galdêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1.979.

SANTOS, Marcio Bambirra, **Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação**. 2. ed. Belo Horizonte: Lastro, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO Piauí (IFPI). **Projeto político-pedagógico do IFPI**.

_____. **Organização Didática do IFPI**.

KUENZER, Acácia. **Pedagogia da Fábrica: As Relações de Produção e a Educação do Trabalhador**. Cortez 1986.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Eixos tecnológicos e mudanças na organização da educação profissional e tecnológica. *Linhas Críticas (UNB)*. v. v. 16, p1-22, 2010.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2012). Brasília/DF: 2008.

NOGUEIRA, J.M., MEDEIROS, M. A.A., ARRUDA, F.S.T. **Valoração econômica do Meio Ambiente: Ciência ou Empirismo?** Brasília: Cadernos de Ciência e Tecnologia. V. 17, n. 2. p. 81-115, mai/ago. 2000.